

Subsídios estilístico-redacionais para o trabalho médico e outros escritos

QUINAUT ALENCAR DA SILVA¹, ADEMAR LOPES²

Unitermos: Trabalhos médicos. Redação. Língua portuguesa.

Key words: Medical papers. Writing. The Portuguese language.

RESUMO — Os autores demonstram a necessidade do cuidado estilístico na redação dos trabalhos médicos e outros escritos em geral, ao mesmo tempo que indicam os caminhos para chegar à clareza, concisão, correção, etc.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo levantar o velho problema do fundo e da forma no trabalho médico, fornecendo luzes sobre este último aspecto.

É claro que o homem de ciências privilegia o fundo em seus trabalhos. As razões de tal atitude são explicáveis e óbvias. O que se pretende aqui é, no entanto, criar ou reavivar uma consciência crítica que procure o equilíbrio entre esses dois aspectos.

O equilíbrio no privilegiamento do fundo e da forma, sem dúvida nenhuma, ajuda em muito a assimilação do leitor no que toca à informação contida no trabalho científico. Em outras palavras: aumenta a eficiência e rapidez da comunicação.

Registramos a saudável cobrança de que se deve buscar clareza, concisão, correção, etc. nos trabalhos escritos. Em contrapartida, são raríssimas as oportunidades em que se mostra, especialmente ao médico, os caminhos que levam a estas propaladas qualidades estilísticas. É, portanto, a lacuna que pretendemos começar a preencher, fornecendo o instrumental adequado.

Deixamos claro que o médico em seus trabalhos científicos não se deve permitir arroubos literários. No entanto, jamais deve descurar do lado estilístico em si da redação.

Temos na literatura médica autores que sempre em seus escritos, independente até da natureza dessas comunicações, jamais deixaram de cuidar da forma, do estilo. Apenas para citar alguns nomes, que nos acodem à memória no momento, mencionamos os Drs. Mathias O. Roxo Nobre, Carlos Luiz Campana e José Almachio R. Guimarães.

A questão estilística é abordada neste trabalho de forma ligeira e objetiva, porquanto leva em consideração o nível do público a que se destina. É por isso que não se faz um desdobramento minucioso dos aspectos lingüísticos ou gramaticais elementares mencionados na exposição. Ademais, uma postura diferente alteraria, em muito, a feição médico-científica da Revista, transformando este pequeno artigo em um corpo estranho em suas páginas.

Visando assegurar também o caráter ágil das informações expostas, a evocação dos grandes mestres da Redação é feita, o mais das vezes, em discurso direto, fugindo assim da maneira enviesada de parafraseá-los, o que prejudicaria nossa intenção de síntese.

O artigo não é vazado numa exemplificação com excertos de trabalhos médicos, porque julgamos irrelevante, já que se trata de exposição de princípios e normas; dessa forma, *mutatis mutandi*, tudo pode ser acomodado aos mais diversos casos concretos. A pretensão maior, na verdade, é fornecer elementos para que o profissional médico possa levar tais subsídios além dos limites do trabalho científico.

Aos que se interessarem por uma incursão mais profunda pela estilística redacional, oferecemos bibliografia extensa sobre o assunto.

1. Bacharel em Letras (Português/Inglês); professor de Língua, Literatura e Redação; secretário de redação da Acta Oncológica Brasileira.

2. Médico Titular do Departamento de Cirurgia Pélvica do Hospital A. C. Camargo — FAP; Superintendente da Escola de Cancerologia Celestino Bourroul — H.A.C.C. — Fundação Antônio Prudente.

ESTILO: CONCEITUAÇÃO

“É o aspecto do enunciado que resulta da *escolha dos meios de expressão* determinada pela natureza e as intenções do indivíduo que fala ou escreve”⁽⁶⁾.

“É a maneira *privativa*, que cada um tem, de exprimir o seu pensamento pela escrita ou pela palavra . . . devemos persuadir de que *as coisas que se dizem não impressionam senão pela maneira como se dizem*”⁽¹⁾.

“É a linguagem individual diferenciada da geral”⁽¹³⁾.

QUALIDADES ESTILÍSTICAS

Além de aspectos puramente gramaticais ou lingüísticos, devemos atentar para determinadas exigências estilísticas na redação do trabalho médico, tais como:

1. Clareza e naturalidade

“O que se concebe corretamente, enuncia-se com clareza”⁽⁴⁾.

É a expressão exata de um pensamento ou emoção. Para obter-se clareza, cumpre: a) evitar ambigüidades, equívocos ou pensamentos incompletos; b) evitar anacolutos; c) evitar acúmulo; d) empregar a palavra justa, exata, precisa: propriedade vocabular; e) pontuar bem; f) evitar o desejo de impressionar: escrever para o leitor; g) pensar bem; h) escrever legivelmente; i) usar de postura distanciada, impessoal na linguagem científica: 3ª pessoa do singular, voz passiva; j) evitar o uso exagerado do mais-que-perfeito; l) evitar o abuso do jargão; m) evitar o estilo telegráfico; n) evitar palavras que sufoquem a idéia ou inferiores a ela; o) evitar expressões incoerentes; p) evitar o condoreirismo ultrapassado ou impróprio; q) evitar parágrafos longos.

Note a clareza e a simplicidade do texto abaixo:

“A poesia é a florescência radiosa e divina da espiritualidade. É a mais fina e melindrosa expressão da vida intelectual, não direi a mais alta, porém, com certeza, a mais bela. É varia e profunda, contraditória e enigmática como a própria vida. Resume em si todos os encantos, desde os encantos mais sutis dos sentidos até os ásperos e sangrentos da luta. É voz de pássaro e é relâmpago; é luar e é oceano; é suspiro e é trovão; é aragem perfumosa e é vendaval destruidor. Derrama em torno de si as mais suaves consolações, bálsamos de rosas e poeiras de estrelas . . .”⁽²⁾

A simplicidade consiste na escolha de palavras comuns e familiares para expressar, inclusive, idéias complexas.

“Não se deve confundir clareza com superficialidade. É possível ser profundo e claro, e superficial e obscuro”⁽¹¹⁾.

Expressões sem clareza ou vagas na redação científica: “nem todos”, “praticamente todos”, “vários deles”, etc.

O oposto da clareza é a obscuridade. Exemplos: a) Ofereci um chaveiro comemorativo ao professor revestido de prata. b) O homem perguntou a uma mulher o que seria do seu filho.

O inverso da simplicidade é a afetação, o estilo bombástico. Vejamos: a) “O sucesso ou fracasso com atividades competitivas não exhibe tendência para ser comensurável com a capacidade inata”⁽⁸⁾. “Traduzindo”: Nem sempre a corrida é vencida pelos mais veloz nem a batalha pelo mais forte.

“Quem não pode brilhar por um pensamento, procura fazer-se notar por uma palavra”⁽¹²⁾.

2. Concisão

É a qualidade de exprimir-se com palavras indispensáveis, justas e significativas. O máximo de expressividade, num mínimo de palavras. Assim, teremos um discurso denso e nunca lacônico ou seco.

Para obter concisão, devemos: a) evitar palavras ou expressões supérfluas; b) evitar circunlóquios; c) evitar perífrases nominais ou verbais; d) evitar redundâncias; e) evitar verbos de ligação desnecessários; f) evitar orações subordinadas desenvolvidas; g) economizar adjetivos e floreios; h) ater-se ao essencial; i) evitar digressões, divagações; j) preferir palavras curtas.

O contrário da concisão é a prolixidade, a verbosidade. Um dilúvio de palavras, num deserto de idéias. Exemplos:

a) “Ia para o interior ouvir as *afetações nas maneiras* de D^a Plácida.” A palavra “denguices” exprime tudo que está significado pela expressão sublinhada. Fazendo a substituição, a frase atinge concisão e precisão terminológica: Ia para o interior ouvir as denguices de D^a Plácida.

b) “Uma voz *desviada do conhecimento público* (sub-reptícia) lhe dizia que aceitasse o desafio.”

c) Os músicos da grande mata faziam ouvir ao longe seus gorjeios melodiosos — em lugar de — os pássaros gorjeavam.

d) <i>Circunlóquio</i>	<i>Português adequado</i>
em vista do fato de	porque
exatamente da forma que	como
se admitirmos que	se
apesar do fato de	embora
neste preciso momento	agora
naquele instante	então
durante o tempo em que	enquanto
em uma base de regularidade	regularmente

pode bem suceder que
com a exceção de
usando uma combinação de
de natureza reversível
que se conhece pelo nome de
com o seguinte resultado
em virtualmente todos os
setores do ambiente
manter um alto grau de
atividade
em preto e branco apenas
grupos de idêntica natureza
se de alguma forma for possível
eu, de minha parte, tenho
esperanças
eu diria

talvez
exceto
de (= a partir de)
reversível
chamado
assim
em quase toda parte
trabalhar bastante
em preto e branco
grupos iguais
se for possível
espero
penso

prova concludente
cilíndrico, na forma
deliberadamente escolhido
uma condição essencial
contemplando de frente
eles são, de fato,
poucos, quanto ao número
verde, quanto à cor
uma positiva identificação
pequeno no tamanho

prova
cilíndrico
escolhido
uma condição
contemplando
eles são
poucos
verde
uma identificação
pequeno

- e) *Pleonasmo — redundância*
cada indivíduo, isoladamente
pode possivelmente ser
a razão para isso é porque
como fato real
um após outro, em sucessão
na parte rural do campo
como prêmio adicional extra
sugiro, conjecturalmente,
em minha própria opinião pessoal
nas páginas 1-4, inclusive
planejamento antecipado
desaparecerá de vista
em metades iguais
em duas metades iguais
continua a permanecer
sintomas indicativos de
empréstimo temporário
mas . . . porém
em anexo nesta carta
ou alternativamente
agrupados conjuntamente
e . . . além disso
superpostos uns sobre os outros

g) *Preferência pela palavra curta*

Prefira
saliente
certo
ajudar
uso
acerca
assim
muito
acordo
exceto
envio
livre
base
igualar
primeiro
sinal
pedir
revolta
em parte
é
impedir
depois
usar
guias
quase sempre

em lugar de
protuberante
indubitável
assistir
aplicação
concernente a
conseqüentemente
consideravelmente
consonância
excetuando
encaminhamento
desembaraçado
embasamento
emparelhar
primeiramente
indício (de . . .)
solicitar
insubordinação
parcialmente
representa
obstaculizar
posteriormente
utilizar
diretrizes
virtualmente sempre

3. Correção

"Aspirar à clareza, à simplicidade e à precisão sem um bom vocabulário, uma gramática exata, seria querer os fins sem os inícios"⁽³⁾.

É a obediência à norma culta da língua. "Pouco vale o melhor estilo sem correção de linguagem. A língua tem uma disciplina que importa respeitar"⁽⁷⁾.

Para obter correção evitemos: a) barbarismos; b) cacografias; c) cruzamentos; d) deformações; e) gíria imprópria; f) solecismos.

Exemplos: a) "Não intervi em tua vida, nem tenho intervindo na de teu irmão." Corrigida: Não intervim em tua

f) *Adjetivação supérflua*
Incorreto
absolutamente perfeito
o verdadeiro número
uma verdadeira investigação
não verdadeiro, de fato
quase perfeito
uma negação categórica
completamente envolvido

Correto
perfeito
o número
uma investigação
falso
imperfeito
uma negação
envolvido

vida nem tenho intervindo na de teu irmão.” b) “Já pagaste os teus empregados?” Corrigida: Já pagaste aos teus empregados?

4. Harmonia ou elegância

“É o sentido musical das palavras e das frases, é a arte de as combinar agradavelmente para o ouvido. A harmonia não é senão a arte suprema da disposição das palavras, o cuidado dessa disposição, em vista da cadência e do som”⁽¹⁾.

A harmonia também está, de alguma maneira, associada ao seguinte: a) variedade léxica e de construção: é a diversificação expressiva. A falta deste requisito traz a monotonia estilística; b) ritmo: é a seqüência adequada dos diversos “momentos” que apresentam variações de intensidade, de velocidade no raciocínio, de emoção, pausas, etc. Cada assunto exige um ritmo próprio: reflexivo, ágil, grave, espirituoso. O ritmo depende da frase ser bem lançada e bem construída, suas partes estarem em equilíbrio, agradando o ouvido, como um corpo bem proporcionado e bem articulado agrada nossos olhos.

Para obter harmonia, devemos evitar: a) cacófatias; b) colisões; c) ecos; d) hiatos; e) seqüência de “quês” (queísmo); f) frases ou enumerações sem paralelismo sintático ou semântico; g) prosaísmos; h) parênteses frequentes e extensos; i) infinitivos em série; j) começos com adversativas ou gerúndios; l) barreiras verbais.

Exemplo: É necessário aprender a reconhecer a diferença entre querer e poder.

5. Originalidade

“Há o *estilo vulgar*, o *estilo trivial* no uso de toda gente; um *estilo de chapa*, cujas expressões neutras e usadas servem para todos; *estilo incolor*, constituído apenas de palavras de dicionário; *estilo morto*, sem chama, sem imagem, sem colorido, sem relevo, sem imprevisto . . .”

“A originalidade deve ser, portanto, considerada como a grande, a geral, a essencial qualidade do estilo”⁽¹⁾.

“A originalidade resulta da sinceridade expressiva, de uma grande fidelidade com o mundo exterior e um modo de escrever personalíssimo, ou seja, descrever e expressar as coisas de um modo pessoal”⁽⁹⁾.

O contrário da originalidade é a vulgaridade.

Na busca da originalidade, deve-se: a) evitar o chavão: “. . . revela-se a impotência de um esforço estilístico”⁽⁵⁾; b) evitar o lugar-comum: quando não há tentativa frustrada de expressividade, “mas apenas o displicente emprego de uma palavra ou construção usual e inexpressiva”⁽⁵⁾; c) procurar coisas que os outros não disseram e dizer de outra forma o que já se disse, fugindo, dessa maneira, dos estereótipos que denotam falta de reflexão; d) pro-

curar relacionar termos imprevistos, rodeios inesperados e vivos, numa forma variada e atraente; e) buscar imagens novas; f) evitar pobreza de vocabulário, escassez de sinonímia. Cuidar, por outro lado, das mudanças de significados ou das diferenças grandes entre certos termos; g) evitar a repetição de conceitos; h) evitar a repetição dos auxiliares *ser, estar, ter, haver* e verbos como *achar-se, dar, dever, fazer, ficar, ir, poder, pôr, ver*, substituindo-os pelo verbo próprio ou expressões equivalentes. Exemplos: O seu plano *tem* vantagens (oferece). O mar *estava* coalhado de barcos (coalhava-se). A cidade não me *é* agradável (agrada).

Exemplo de originalidade: Estrada *estrangulada* entre as *montanhas*.

Exemplos de vulgaridade: Com a voz embargada de emoção — misto de alegria e de tristeza — neutralizar os esforços de — paralisar a nação — vítima de insidiosa moléstia — derramar lágrimas — adquirir o hábito — não tardou em descobrir.

6. Vigor ou vivacidade

“É a energia de expressão dos aspectos, episódios ou concepções”⁽⁷⁾.

Influem no vigor do estilo: a) inversão; b) repetição (palavras, conjunções, preposições); c) dilema; d) equilíbrio ou balanceamento frásico; e) epigramas, aforismos, ditados; f) ironia, sarcasmo; g) surpresa ou impacto; h) comparações; i) vocativos; j) figuras e imagens; l) preferir a voz ativa à passiva, principalmente nas expressões movimentadas; m) evitar o emprego do infinitivo substantivado se houver substantivo correspondente; n) adjetivar com parcimônia e propriedade; o) realçar as idéias por meio de antíteses; p) começar a frase com “mas”; exemplo: Todos protestaram. Mas ninguém ligou. E ainda: a) concisão; b) clareza; c) precisão; d) coerência; e) objetividade.

Exemplo: “Com razão comparou o seu evangelho à divina providência de Cristo a um tesouro escondido no campo. Uma coisa é a que todos vêem na superfície; outra, a que se oculta no interior da terra, e, onde menos se imaginam as riquezas, ali estão depositadas. Não as descobre quem as cava, só as achou quem teve maior ventura: e isto é o que me aconteceu (de que dou graças a Virgem Santíssima) com o presente evangelho de hoje”⁽¹⁰⁾.

O oposto do estilo vigoroso é a frouxidão. Exemplos: a) Hoje vou à aula. b) Chame a Ana Clara.

CONCLUSÃO

Ao longo da apresentação das qualidades essenciais do estilo, o profissional da área médica pôde concluir o quanto se deve ainda considerar na arte de bem escrever, além da correção puramente gramatical.

A necessidade e importância de dizer bem e não simplesmente dizer, permite-nos fazer uma analogia com nossa indumentária. Se o importante apenas fosse nos apresentar vestidos, não deveríamos levar em consideração o tipo, a qualidade, o padrão do tecido de nossas roupas, ou o corte delas. Como na verdade cuidamos até da adequação da indumentária à ocasião, devemos também procurar veicular o conteúdo de nossos escritos através da melhor "roupagem" possível, conforme a natureza do trabalho. Vistamos bem a idéia!

Diversas pessoas, repetidas vezes, alegam que escrever bem é uma questão de talento. Não discutimos isso. Mas é possível melhorar em muito nossa capacidade expressiva e redacional se nos aplicarmos nesta tarefa. Agora que temos um ponto de partida, um quadro de valores, é só começar . . .

SUMMARY

The authors reveal the need of a stylistic concern on writing medical papers as well as any other written work in Portuguese and show the paths to clearness, conciseness, correction, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBALAT, A. — A arte de escrever. Lisboa, Liv. Clássica, 1917, p. 50.
2. AMARAL, A. — Apud BUENO, S.: A arte de escrever. São Paulo, Saraiva, 1968, p. 99.
3. BARBOSA, R. — Apud PANDU, P.: Jóias do pensamento brasileiro. Rio de Janeiro, Ediouro, /s.d./ p. 299.
4. BOILEAU — Art poétique. /s.l.p./, Hachette, /s.d./, p. 105. 3^{ème}.
5. CÂMARA Jr., M. — Dicionário de filologia e gramática. /s.l.p./, /s.c.p./, 1964, p. 72 e 73.
6. GUIRAUD, P. — La estilística. Buenos Aires, Nova, 1956, p. 29.
7. OITICICA, J. — Manual de estilo. /s.l.p./, Livr. Francisco Alves, 1944, p. 11.
8. ORWELL, G. — Apud HOHENBERG, J.: Manual de jornalismo. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1959, p. 93.
9. SODRE, M. — Apud Dicionário de comunicação. Rio de Janeiro, /s.c.p./, 1978, p. 335.
10. VIEIRA — Início do 16^o sermão de Maria Rosa Mística. Porto, Lello e Irmão, 1951, p. 450, v. 6.
11. VIVALDI, M.G. — Curso de redaccion. Madrid, Paraninfo, 1969, p. 150.
12. VOLTAIRE — Apud CRUZ, Pe. A.: A arte da composição e do estilo. Petrópolis, Vozes, 1959, p. 72.
13. VOSSLER, K. — Apud D'ALBUQUERQUE, A.T. a. ed.: Para bem escrever. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, /s.d./, p. 122.

BIBLIOGRAFIA

- ALBALAT, A. — *Commet il ne faut pas écrire*. Paris, Plon, 1921.
- ALBALAT, A. — *A formação do estilo*. Lisboa, /s.c.p./, 1928.
- ALI, M.S. — *Dificuldades da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1957.
- ARNTSON, D.H. — *Beginning college writing*. Chicago, Scott, 1961.
- BACHELOR, J.M. et al. — *Current thinking and writing*. New York, Appleton-Century, 1960.
- BALLY, C. — *Traité de stylistique française*. /s.i./
- BARRAS, R. — *Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes*. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.
- BESSON, R. — *Guide de redaction*. Paris, André Casteilla, 1966.
- BUENO, S. — *A arte de escrever*. São Paulo, Saraiva, 1968.
- CARRETER, F.L. — *Dicionário de términos filológicos*. Madrid, Cre-dos, 1953.
- CRESSOT, M. — *Le style et ses techniques*. Paris, Presses Universitaires de France, 1947.
- CURREY, P. — *The teaching of written english*. Londres, Longmans Green, 1959.
- DARMESTER, A. — *La vie des mots*. Paris, Delegrave, 1927.
- ELIA, S. — *Orientações da lingüística moderna*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1955.
- GALVÃO, J.B. — *Subconsciência e afetividade na língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954.
- GARCIA, O.M. — *A comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- HUBBELL, G.S. — *Writing term papers and reports*. New York, Barnes & Noble, 1959.
- LAPA, M.R. — *Estilística da língua portuguesa*. Lisboa, Seara Nova, 1945.
- LEITE, J.F.M. & CINTRA, G.U. — *Manual de redação e estilo*. São Paulo, Nacional, 1954.
- LIMA, A.A. — *A estética literária e o crítico*. /s.l.p./, Agir, 1954.
- A MANUAL OF STYLE — Chicago, University of Chicago, 1937.
- MAROUZEAU, J. — *Précis de stylistique française*. Paris, Masson, 1946.
- MELO, G.G. — *Ensaio de estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão, 1976.
- MUSTA, G. — *Como se aprende a redigir*. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1943.
- PÁDUA, A. — *Notas de estilística*. Rio de Janeiro, Organização Simões, /s.d./.
- RIBEIRO, J. — *Estética da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, A Noite, /s.d./.
- STEEL, E.M. — *Readable writing*. New York, McMillan, 1950.
- TAVARES, H. — *Técnica de leitura e redação*. Belo Horizonte, Bernardo Alvares, /s.d./.
- ULLMANN, S. — *Language and style*. Oxford, B. Blackwell, 1964.
- SEMÂNTICA. — J. A. Osório Mateus, Trad. Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1967.
- VIANA, M.G. — *A arte de redigir*. Porto, Figueirinhas, 1945.
- VILANOVA, J.B. — *Aspectos estilísticos da língua portuguesa*. Recife, Casa da Medalha, 1977.
- WYKROFF, G.S. & SHAW, H. — *The harper handbook*. New York, Harper & Row, 1962.